

A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA ESCOLA

Gizele de Lima Nascimento

Vandernúbia Pereira da Costa

RESUMO

Esse artigo se limitou a apresentar uma análise dos parâmetros da pedagogia e a inserção das práticas lúdicas na escola de educação infantil. Grandes pesquisadores especialistas na área educacional têm buscado com afinco e inteira dedicação compreender os benefícios das práticas lúdicas e pedagógicas para o ensino aprendizagem, principalmente para o desenvolvimento intelectual, cultural social e pessoal do ser humano. Buscar conhecer os Fundamentos das práticas lúdicas pedagógicas bem como sua importância para o processo educacional no país. Por esse e outros motivos, o presente artigo se justifica por ser de suma relevância para o campo educacional que envolve todos os personagens inseridos na educação, pela necessidade e importância de se refletir com mais profundidade acerca dos paradigmas que envolvem essa temática de práticas lúdicas pedagógicas na escola como um todo e fazendo uma busca em torno do tempo e suas variantes em diferentes plataformas do tempo. Especialmente diante das transformações da sociedade brasileira, muito mais após a criação da Constituição de 1988. Verificar o ponto de vista de especialistas educacionais sobre o tema. A metodologia do presente artigo consistiu em revisão bibliográfica, a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Seguida de leitura e análise para qual vai se utilizar como técnica a análise de conteúdo que permitirá explicitar o tema em estudo. A mesma tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema. Dessa forma, ainda é possível afirmar que a utilização da abordagem, a bibliográfica, auxiliou o artigo na descrição da complexidade do problema nas instituições de ensino, assim como a análise da interação entre as variáveis, na compreensão e classificação de opiniões de determinados grupos e interação das particularidades.

Palavras – Chaves: Escola; Educação; Práticas lúdicas pedagógicas; Professores.

ABSTRACT

This article deals with a related study to the pedagogical practices in education with emphasis in the new profile of the modern school, where teaching practices here investigated constitute a time in which teachers have the opportunity to continuously improve through the selection of the factors contributing to the solution of the problems and difficulties arising from the educational reality as a whole. Knowing the basics of teaching practices and their importance to the educational process in the country. Therefore, it is questionable whether the pedagogical practices are effective in this new time in school? This Article is justified to be of great relevance to the educational society that involves all stakeholders of education, the importance and need to make a reflection, but depth on the models of teaching practices in this new time for school. Mainly by the profound changes that society has undergone. Check the positioning of educational experts on the subject. The methodology of this article consisted of a literature review, from theoretical references in published articles, books, dissertations and theses. Followed by reading and analysis for which will be used as technical content analysis that will explain the topic under study. The same aims to understand the different scientific contributions available on the subject. Thus, it is still possible to say that the use of the approach, the literature, helped the article in the description of the complexity of the problem in educational institutions, as well as analysis of the interaction between variables, understanding and classification opinions of certain groups and interaction of features.

Keywords: School; Education; Pedagogical practices; Teachers

INTRODUÇÃO

O referido trabalho de conclusão de curso traz um estudo relacionado a pedagogia e a inserção das práticas lúdicas no campo da educação infantil com principais características na nova modelagem da escola da atualidade, no qual se investiga e se constituem num momento pelo qual os docentes têm a oportunidade de se aperfeiçoar constantemente por meio da seleção dos fatores que contribuem para a resolução de questões e das dificuldades oriundas da realidade escolar e de ordem educacional. Estamos produzindo assim, a ideia de que todo trabalho pedagógico se fundamenta em pressupostos de natureza filosófica e lúdica ao mesmo tempo. Quando usamos os métodos de pesquisas literárias chegaremos a algumas conclusões de que o professor torna evidente sua visão de mundo assumindo postura mais tradicional ou mais libertadora no desenvolvimento da prática adotada em sala de aula.

Todas as práticas lúdicas pedagógicas também trazem em seu perfil reconfigurações e transformações do ambiente da escola, a partir do seu formato tradicional, considerando o mundo contemporâneo e suas várias dimensões uma forma mais abrangente de trazer à tona uma possibilidade ou uma oportunidade para que essas análises desenvolvidas sobre os diálogos realizados possibilitem um melhor desenvolvimento das ações pedagógicas nas escolas.

Aqui apontamos a importância muito relevante desse tema tão inerente e ao mesmo tempo a sua coerência no campo educacional, por esse e muitos outros motivos, este referido trabalho se justifica por ser de suma relevância para toda a sociedade educacional e que envolve todos os personagens que estão inseridos na educação, pela necessidade e importância de se refletir com mais profundidade acerca dos paradigmas que envolvem essa temática de práticas lúdicas pedagógicas na escola como um todo, e fazer uma análise e pesquisas científicas sobre a questão do desenvolvimento da escola no tempo.

Este trabalho de conclusão de curso também tem como propósito verificar o posicionamento de especialistas e pesquisadores educacionais sobre o tema abordado. Quais os reais e principais benefícios das práticas lúdicas para a escola desse tempo presente e de que forma essas práticas estão sendo utilizadas nas escolas como ferramentas de melhoria e aperfeiçoamento cognitivo nos alunos de hoje?

A visão desse trabalho tem como objetivo geral descrever a importância da inserção das práticas lúdicas na educação e na escola desse tempo presente. E como objetivos específicos fazer uma análise sobre o uso dessas práticas lúdicas por professores e trazer à tona a demonstração do cuidado que os educadores carecem ter no uso dessas práticas lúdicas

pedagógicas no desenvolvimento da aprendizagem e descrever o posicionamento de especialistas e pesquisadores sobre a temática que está em questão nesse trabalho.

O presente trabalho de conclusão de curso tem como metodologia baseada em revisão bibliográfica, a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Seguida de leitura e análise para qual vai se utilizar como técnica a análise de conteúdo que permitirá explicitar o tema em estudo. Dessa forma, ainda é possível afirmar que a utilização da abordagem, a bibliográfica, auxiliou o artigo na descrição da complexidade do problema nas instituições de ensino, assim como a análise da interação entre as variáveis, na compreensão e classificação de opiniões de determinados grupos e interação das particularidades.

O CONCEITO DE PRÁTICAS LÚDICAS

Todas as Práticas Lúdicas, diz respeito a toda e qualquer atividade lúdica e pedagógica planejada e colocada em ação seja no campo educacional ou fora dele. Tendo como base nas pesquisas realizadas por grandes educadores, pesquisadores e especialistas, podemos descrever que as práticas lúdicas são objetos da pauta de estudos deste documento acadêmico.

Para Sacristam (1999), “a prática com essas ferramentas pedagógicas é entendida como uma ação do professor no espaço de sala de aula” e acrescenta que a “prática educativa e lúdica é algo mais do que expressão do ofício dos professores, é algo que não lhes pertencem por inteiro, mas um traço cultural compartilhado, assim como o médico não possui o domínio de todas as ações para favorecer a saúde, mas as compartilha com outros agentes, algumas vezes em relação de complementariedade e de colaboração, e, em outras, em relação de atribuições”. A prática educativa tem sua gênese em outras práticas que interagem com o sistema escolar e, além disso, é devedora de si mesma, de seu passado. São características que podem ajudar-nos a entender as razões das transformações que são produzidas e não chegam a acontecer (SACRISTÁN, 1999, p. 91).

Tozetto (2009) a educação é vista como “processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”. Compreende-se então, que as ferramentas pedagógicas estão estreitamente ligadas de forma concreta da educação.

A prática educativa é mais do que expressão do ofício dos professores, é algo que não lhes pertencem por inteiro, mas um traço cultural compartilhado. Assim como o médico

não possui o domínio de todas as ações para favorecer a saúde, mas, as compartilha com outros agentes, algumas vezes em relação de complementariedade e de colaboração, e, em outras, em relação de atribuições.

As práticas educativas tem sua gênese em outras práticas que interagem com o sistema escolar e, além disso, é devedora de si mesma, de seu passado. São características que podem ajudar-nos a entender as razões das transformações que são produzidas e não chegam a acontecer (SACRISTÁN, 1999, p. 91). Ainda para Sacristán (1999), “a prática pedagógica é entendida como uma ação do professor no espaço de sala de aula”.

Dentro da visão de Garcia, ele nos diz o seguinte sobre práticas lúdicas pedagógicas: [...] a prática lúdica pedagógica pode ser dividida em “práticas de caráter antropológico” e “práticas pedagógicas institucionalizadas”. A autora explica que a primeira diz respeito à perspectiva social pela qual se compreende a educação escolar como um espaço cultural compartilhado, não exclusivo de uma classe profissional concreta, ainda que conceda certa legitimidade técnica à ação docente.

Já a segunda se refere à atividade docente realizada nos sistemas educacionais e às organizações escolares em que estão inseridos. Neste sentido, “a prática profissional depende das decisões individuais, que não estão isentas da influência de normas coletivas e de regulações organizacionais”. Portanto, o conceito de prática pedagógica não se limita apenas às ações dos professores em sala de aula (GARCIA, 2005 apud PLETSCHE, 2010, p. 158).

O exame de textos básicos da educação escritos por filósofos revela que, desde a Antiguidade, havia quem defendesse a ideia da atividade do próprio aluno como propulsora de seu crescimento intelectual (como Sócrates, Santo Agostinho, Montaigne) e o valor da brincadeira na aprendizagem (já destacado por Platão em *A República*). O que aparece de novo, a partir do século XVIII, é o fortalecimento dessas ideias, que se contrapunham ao que então era pensado ser o processo escolar básico (OLIVEIRA, 2011).

O significado que a prática lúdica pedagógica possa assumir varia, isto é, consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, mudando conforme os princípios em que estiver baseada a nossa ideia. Inspirada em Freire (1986), parto de uma concepção de prática pedagógica adjetivada pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade.

Com essa perspectiva, a prática lúdica pedagógica pode ser pensada assim como expressa Fernandes (1999, p. 159):

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Nesse sentido, conforme destaca Fernandes (1999):

[...] a aula se constitui num espaço-tempo onde transitam diferentes histórias, formando uma teia de relações, em que conflitos, encontros e desencontros acontecem assim como possibilidades de construir a capacidade humana, mediada por relações dialógicas. Esse tipo de relação pedagógica não é assimétrica, no sentido de que ambos os lados: Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013. 95 professor e aluno, ensinam e aprendem, construindo e reconstruindo o conhecimento juntos. O professor aprende com o aluno, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, enquanto o aluno aprende, por meio de um processo de reconstrução e criação de conhecimentos daquilo que o professor sabe, tem para compartilhar (FERNANDO, 1999, apud VERDUM 2012, p. 94,95).

Nesses tempos tão modernos existem dois grandes conjuntos legais que expressam alguns ideais, intencionalidades, valores e atitudes de pessoas inseridas na corrente educacional e que são orientadores das ações educativas dirigidas aos alunos, por meio das práticas dos seus profissionais e planejadores conscientes do que ensinar, como ensinar, para que ensinar e para que sociedade formar.

Na perspectiva de Brandão (2001) apud Barbosa (2004), “quando o educador pensa a educação, ele acredita que, entre homens, ela é o que dá a forma e o polimento. Mas ao fazer isso na prática, tanto pode ser a mão do artista que guia e ajuda o barro a que se transforme, quanto à forma que iguala e deforma”.

Dessa forma, a organização das práticas lúdicas e o trabalho pedagógico visando alcançar os objetivos educacionais podem assumir diversas formas, e passam a expressas a partir de diferentes métodos, o importante é que principalmente, tem de ser fundamentada em uma postura de respeito ao educando, ao seu ritmo de desenvolvimento, à sua origem social e cultural, às suas relações e vínculos afetivos, à sua expressão e às suas ideias, desejos e expectativas.

Hoje em dia vive-se um momento de grande euforia e avanços na grande massa da sociedade como um todo e o grande desafio dessa nova sociedade é uma educação que promova e viabilize a formação de indivíduos preparados para essa realidade, com níveis de aprendizado compatíveis com a necessidade social existente atualmente. E para que se possa alcançar êxito, é necessário que desde cedo, as crianças estejam em contato com elementos educativos que as preparem para a sociedade que as esperam.

Dessa forma, exigem-se práticas lúdicas pedagógicas diferenciadas, pois os modelos tradicionais não surtirão efeitos nessa nova concepção educacional. A criança desde cedo

deve ter seu senso crítico desenvolvido e nesse sentido, as práticas educativas devem atentar para a construção da autonomia da criança. A respeito das mudanças sociais, Guarnieri (2005) aborda o papel da educação.

Contudo, dada a grande importância do papel da Educação para essa tarefa, é necessário que os educadores se preparem, desenvolvendo um posicionamento crítico e reflexivo sobre os saberes e as práticas humanas visando a enriquecer a relação do homem com o conhecimento (GUARNIERI, 2005, p. 78).

Desse modo, os docentes têm como alternativa rever suas ações e o seu papel no desenvolvimento da sua prática educativa, sendo que uma análise sobre seus conceitos educacionais precisa ser feita, de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual.

Assim, a prática lúdica pedagógica no momento atual, bem como a condução do processo de ensino aprendizagem, precisa ter como princípio a efetivação do conhecimento intelectual que motivará o aluno a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo.

Nesse sentido, práticas lúdicas pedagógicas arcaicas, que não agucem o senso crítico das crianças, que não as despertem para o mundo que as espera, tornam-se ineficazes e perdem o sentido.

A esse respeito, Angotti (2010) aborda o seguinte:

Isto põe em questão o próprio processo de formação pelo qual o professor passou e que deveria ter-lhe dado instrumental para possíveis análises. Descaracteriza-se, assim, a necessária coerência existente entre a fundamentação teórica e a construção de uma prática pedagógica coerente com essa teoria. O que se verifica, então, é a efetivação de um fazer não reflexivo, que se repetem inúmeras vezes entre os pares (2010, p. 62)

Dentro dos parâmetros educacionais estamos sempre destacando e sempre falamos em uma linha de profissionais educadores com características de uma consciência voltada para as práticas lúdicas, uma vez que, ao chegarem as orientações legais às escolas, essas devem ser apreciadas com o objetivo de que se construa as relações socioculturais e políticas estreitas com o funcionamento das escolas, locus da educação, e também os alunos e educadores, sejam eles de dentro – os pertencentes aos diversos segmentos que atuam na escola - ou os de fora da escola – pais de alunos e representantes da comunidade. Diz Brandão (2001) apud Barbosa (2004) que:

É forte a ideia difundida pelo senso comum que atribui a maior parte da tarefa de educar à escola. Impera este pensamento principalmente na sociedade que espera da instituição de ensino uma formação integral dos indivíduos. Este olhar sobrecarrega a escola e não consegue perceber outros cenários da sociedade que também são educadores. A ideia de que a escola é o palco principal de educação e formação está presente na fala dos alunos do ensino médio, quando questionados a respeito do papel do espaço escolar (BRANDÃO 2001, apud BARBOSA 2004, p. 33).

A não apreciação das práticas pedagógicas legais significa o comprometimento da dimensão sociopolítica da função de educador, que diz respeito ao seu papel mediador no desenvolvimento do aluno cidadão, participativo e transformador da sociedade, do mesmo modo que conhecedor dos próprios desejos, limites e possibilidades.

No processo ensino-aprendizagem só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; à aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido em situações existenciais concretas (FREIRE, 1983, p. 16).

Nesta concepção será necessário uma ação conjunta entre as dimensões sociopolítica do fazer do agente educador.

Para Freire (2002):

Toda prática educativa demanda e existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua política, de não poder ser neutra. (FREIRE, 2002, p. 77-78, apud BARBOSA 2004).

E ainda cabe ressaltar as plataformas das dimensões humana, representadas pelo interesse e acolhimento ao aluno contextualizado, que, entendido em suas particularidades, incluindo suas dificuldades, terá maiores chances de avançar com mais rendimento no processo de aprendizagem.

Já na plataforma técnica que será representada pelo conjunto de saberes específicos ao exercício da profissão, que se complementam com a construção de competências e habilidades disponibilizadas diariamente na relação professor e aluno e uma consciência estável de que estas mesmas plataformas estarão presentes no tratamento a ser dispensado ao conteúdo selecionado para dar andamento e rendimento ao processo de ensino e aprendizagem, dando sempre destaque as práticas pedagógicas como ferramentas complementares e ainda no ponto de vista da prática educativa, os projetos dão uma nova ênfase de desenvolvimento cognitivo, aproveitando algumas ideias e ideologias de grandes

mártires da educação. O projeto tem como objetivo a consistência em atividade intencionada na qual os próprios alunos fazem algo num ambiente natural, integrando ou globalizando o ensino. Por exemplo, através da construção de uma casinha de cachorro, podem ser ministrados vários ensinamentos como, por exemplo: geometria, desenho, cálculo, história natural et al.

Atualmente, os mais variados projetos surgem como possibilidades de mediar o desenvolvimento e também o aprimoramento de habilidades e competências individuais a serem construídas em grupo, ou construídas individualmente, e em substituição a rigidez e demarcação do campo de trabalho, pelo currículo recheado de conteúdos compartimentalizados. No entanto, a palavra “projeto” quase que costuma ser associada tanto aos trabalhos dos artistas ou dos inventores, quanto a trabalhos acadêmicos, escolares, e outras áreas.

AS PRÁTICAS LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Aqui veremos que as práticas lúdicas quando são inseridas no processo ensino e aprendizagem geram uma perspectiva construtivista no contexto de experiências relevantes para os alunos, criando oportunidades de diálogo, de modo a que a construção de significados possa emergir. Nesta abrangente perspectiva, os currículos escolares deixam de ser entendidos como simples documentos contendo informações importantes, mas sim como um amplo conjunto de acontecimentos e atividades de aprendizagem através dos quais professores e alunos elaboram conjuntamente conteúdo e significados. Com esse modelo, ao invés do conhecimento ser considerado como um dado adquirido, estabelecido e transmissível, defende-se que as práticas de ludicidade são mesmo algo necessário no ambiente do desenvolvimento cognitivo e que o seu significado é construído pela pessoa em função da experiência com essas práticas.

Na visão de Tedesco (2004) apud (Frank 2011, p. 7), “as grandes transformações que vêm ocorrendo no meio em que se desenvolvem os sistemas educacionais são de tal envergadura que estão focando uma nova redefinição da escola.” Dentre essas transformações, o autor destaca três, de especial importância, “sendo a expansão da plataforma de informação e conhecimento, mudanças no mercado de trabalho e crise dos mundos de vida”.

A ESCOLA CONTEMPORÂNEA E A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS LÚDICAS NO COTIDIANO

Observamos que a escola de épocas antigas, está sendo sacudida pelas variadas transformações da atualidade, e a mesma necessita adaptar-se aos sujeitos destes novos tempos, vem sofrendo mudanças e avanços dentro do seu contexto, como por exemplo: (Mudanças na Lei e Avanço Tecnológico). Algumas dessas influências foram decisivas para a constituição das mudanças no ambiente educacional como ações educativas desvinculadas do modelo antigo em instituições fechadas como colégios e outras instituições que lidam com o ensino. Fazendo uma análise da evolução histórica, em nenhum outro período da História da Educação no Brasil e no mundo as iniciativas governamentais no campo educacional foram tão intensas quanto nas últimas décadas. Elaboram-se planos e reformas em que o campo educacional é destacado como fator de estratégias do desenvolvimento e como instrumento de cidadania; redefinem-se as leis para os níveis de ensino; reformulam-se os currículos e instrumentos de avaliação dos educandos e o próprio conceito de educação é revisto e reinterpretado sob os enfoques político e sócio- econômico.

De acordo com Franciéli (2011) citando a autora Barbosa (2005):

A relevante importância que os órgãos governamentais vêm atribuindo recentemente para com a educação como estratégia do desenvolvimento brasileiro, merece uma especial atenção, já que, durante longos períodos da história brasileira, a educação foi total ou parcialmente negligenciada. No contexto neoliberal, o governo brasileiro vem implementando suas políticas econômicas e educacionais de ajuste, ou seja, diretrizes e medidas pelas quais o País se moderniza, adquire condições de inserção no mundo globalizado e, assim, se ajusta às exigências de globalização da economia estabelecidas pelas instituições financeiras e pelas corporações internacionais. Faz-se presente, em todas essas políticas, o discurso da modernização educativa, com práticas lúdicas e diversificação, da flexibilidade, da competitividade, da produtividade, da eficiência e da qualidade dos sistemas educativos, ou seja, a escola e o ensino, na ótica das reformas neoliberais de adequação às demandas e exigências do mercado. Surgem então novas tendências no campo da educação, forçadas pelo crescimento econômico e tecnológico (BARBOSA, 2005, apud FRANK, 2011, p. 5).

Fazendo uma análise da evolução histórica, veremos que em nenhum outro período da História da Educação no Brasil as iniciativas governamentais no campo educacional foram tão significativas quanto nessas últimas décadas. Trabalha-se e elaboram-se planos de reformas em que a educação é mais destacada como fator estratégico do desenvolvimento e como instrumento para a formação da cidadania; redefinem-se as leis para os níveis de ensino, reformulam-se os currículos e também os instrumentos de avaliação dos educandos e o

próprio conceito de educação é revisto e reinterpretado sob os enfoques político e sócio-econômico. (BARBOSA, 2010 apud FRANK, 2011, p.5).

O principal esforço faz-se muito presente praticamente em todas essas políticas onde o discurso da modernização educativa, da diversificação, da flexibilidade, da competitividade, da produtividade, da qualidade, da eficiência dos sistemas educacionais, ou seja, a escola e o ensino, sob a ótica das reformas neoliberais de adequação para com as demandas e das exigências do mercado. Portanto criou-se o consenso entre a demanda econômica, as aspirações sociais e a ideologia de uma escola com o intuito de promover a liberdade do indivíduo, porém esse consenso não resiste ao prolongamento das crises e ao alarmante e crescente índice de desemprego diante de tantas incertezas como deve ser a formação educacional.

Dentro da opinião de Delors, 2005 apud Frank, 2011, “ela deve permitir conciliar dois objetivos contraditórios, o de adaptação aos empregos tal como existem atualmente e os do futuro, ela deve permitir conciliar dois objetivos contraditórios, o de adaptação aos empregos tal como existem atualmente e os do futuro”.

Logo devem-se levar em consideração as dificuldades do primeiro emprego, pois a formação nem sempre possibilita a aquisição das capacidades exigidas e o alto nível de formação geral pode criar obstáculo a uma formação de todos, especialmente os mais carentes de recursos. A tendência mais difundida é a preparação para um conjunto de profissões de maneira a facilitar a adaptabilidade. Para Tedesco (2004), apud Frank (2011), “as transformações que vêm ocorrendo no meio em que se desenvolvem os sistemas educacionais são de tal envergadura que estão focando uma nova redefinição da escola.” Dentre essas transformações, o autor destaca três, de especial importância, “sendo a expansão da plataforma de informação e conhecimento, mudanças no mercado de trabalho e crise dos mundos de vida”.

Na área do campo educacional, o problema atual não está em onde encontrar a informação, mas como oferecer acesso a ela sem exclusões e, ao mesmo tempo, aprender e ensinar a selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la, classificá-la e usá-la (BARBOSA, 2010).

Logo por sua vez, o atendimento às necessidades sociais e culturais da população, sobretudo as referentes à inclusão social, requer uma escola de qualidade social e pedagógica que socialize a cultura, a ciência e a arte, enquanto direito universal. Ou seja, trata-se de uma forma de efetivar o direito a igualdade e à dignidade humana. As atuais concepções de relações sociais, consequências da modernidade, contribuem para que os campos dos conhecimentos não possuam bases sólidas. Na realidade, o que se visualiza na globalização,

no crescimento acelerado, na informação rápida, na velocidade do tempo, dentre outros fatores da contemporaneidade é uma espécie de corrida desenfreada para acompanhar o sistema. Não temos tempo para nada, nem mesmo para pensar, refletir, cuidar de nós mesmos. Assim, se não conseguimos cuidar de nós mesmos, como conseguiremos cuidar dos outros, e essa analogia pode ser feita entre educador e educando. As instituições escolares apresentam muitos problemas, como falta de estrutura, de condições de trabalho, além da falta de cuidado com os professores, que acabam se desmotivando e apenas passam conteúdos, sem a preocupação do cuidado de si para com seus alunos.

Hoje a humanidade vive numa época conturbada e tão veloz que não temos tempo para dedicarmos a nós mesmos, o ser consigo praticamente é esquecido. As constantes mudanças históricas, pelas quais passou e passa a humanidade, fizeram com que o futuro se tornasse incerto e ameaçador, enfraquecendo cada vez mais a crença na posteridade e fazendo com que as ações humanas passassem a ser conduzidas focando apenas o presente, diluindo assim o sentido da continuidade histórica (MORAES, 2004). Na sociedade chamada moderna, prepondera a ideia do vazio, de estar no próprio vazio, além da fé na razão humana, no progresso, na ciência, na autonomia do sujeito. Enfim, numa sociedade cuja razão social e política são pautada na justiça, liberdade e fraternidade, sem um modelo a ser seguido e as aparentes formas de dominação da Igreja. Segundo GILLES (1994, p. 20), os principais mecanismos de controle não sumiram; eles só se adaptaram, tornando-se menos reguladores, abandonando a imposição em favor da comunicação”. Porém, esses ideais do projeto de modernidade não se concretizaram e o ser humano tem buscado respostas, sem encontrá-las.

Dentre os principais e mais conceituados filósofos que representam as ideias pós-iluministas estão Foucault e Deleuze. Ambos criticam o projeto de modernidade, visto como a emancipação humana- social através do desenvolvimento da razão. Esse novo paradigma possui uma atitude diferente em relação ao conhecimento. Para GIOLO (2008, p. 127), “a adoção de uma postura teórica pós-moderna supõe negar a existência de um conhecimento de validade universal”. Os modernistas acreditam que o conhecimento é importante por seu mérito próprio porque ele é o resultado da aplicação de razão e ciência, o único valor do conhecimento é funcional.

Segundo GIROUX (1993) citado por FRANK (2011):

Na contemporaneidade desvaloriza-se a importância do conhecimento alegando falta de legitimidade. O Conhecimento não é objetivo, mas algo que cada um de nós constrói com nossos próprios jogos de linguagem. Construtivismo e desconstrução são palavras chaves no vocabulário pós-moderno. E mais, o ensino e a aprendizagem contribuem para a cidadania crítica, a pedagogia não é reduzida ao frio imperativo

metodológico de se ensinar interpretações conflitivas sobre o que conta como conhecimento (GIROUX, 1993, apud FRANK 2011, p. 5).

“Para os pós-modernos, o conhecimento não é necessariamente libertador e vem sempre impregnado de poder, o conhecimento tem a finalidade prática de fazer a sociedade funcionar” (MÜHL, 2008, p. 128-129).

Foucault reconhecia que o mais importante aspecto do poder estava nas relações sociais. Indivíduos teriam o poder na forma de dominação e coerção, mas mais importante, o poder estava também envolvido na produção e uso do saber. Em meio à complexidade da sociedade moderna, com sua multiplicidade de divisões de poderes, isso parece uma análise mais profunda. (Foucault - 2003, p. 52)

A escola desempenha um papel central na produção de subjetividades docilizadas e produtivas. A pedagogia moderna foi construída e reproduzida nas práticas escolares de controle e disciplina dos corpos, no interior dos muros da escola. As técnicas disciplinares encontravam na educação escolarizada um espaço de visibilidade ao serem acionadas continuamente. “O sistema escolar é também inteiramente baseado em uma espécie de poder judiciário. A todo o momento se pune e se recompensa, se avalia, se classifica, se diz quem é o melhor, quem é o pior” (FOUCAULT, 1991, p. 120).

Todavia, a escola é um espaço de produção de subjetividades, através da forma de pensar e agir de forma padronizada, ignorando questões como o multiculturalismo, onde o livro didático é um exemplo que muito bem ilustra essa situação. Dentre os mais variados objetivos da escola, está a produção de sujeitos dóceis, obedientes, que simplesmente aceitam, sem questionar. Portanto, para que o professor possa desempenhar a docência no ensino superior com qualidade, há necessidade de que os professores não considerem apenas seus domínios específicos de saber, mas invistam na dimensão pedagógica da docência, e a formação continuada para a docência pode ser um dos caminhos. Além disso, é imprescindível o comprometimento do professor com a docência e com o ato pedagógico. Logo, conhecer a realidade e o contexto social é fundamental, podendo ser aliados do processo de ensino.

Dentro desse largo contexto, vimos propostas de atividades e jogos criativos como uma das saídas viáveis para uma maior integração entre as áreas afins e para desenvolver valências esquecidas na aprendizagem. Alguns nobres autores ressaltam que a principal característica do homem é a sua imaginação, a qual é essencialmente dramática. O intenso processo criativo é um dos mais vitais para os seres humanos e a imaginação dramática, por

sua vez, tem de ser fundamentada a partir de modernos métodos de ensino. As práticas pedagógicas possibilitarão que se trabalhe a expressão de uma forma global, tanto a do professor como também a do aluno. O principal instrumento dessas práticas pedagógicas é a inter-relação, relação criadora entre pessoas de objetivos comuns, emanando uma mensagem que é recebida voluntariamente pelos participantes do grupo. Afinal que se expressa, adapta-se e transforma-se diante das novas maneiras de ser.

O PROFESSOR LÚDICO E SUA ÓTICA DE PRÁTICA LÚDICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA.

O novo professor com visão de práticas lúdicas deve possuir uma nova identidade, pois esta substitui aquela representada pela figura central do processo educativo, que expunha oralmente para a plateia passiva e receptora, muitas vezes bastante estimulada pela família culta, de posses, que proporcionava aos filhos acesso aos livros e um ambiente de cultura refinada, os conhecimentos entendidos como permanentes.

Quanto ao professor, “(...) há que reconstruir uma nova identidade profissional e uma atitude reflexivo-crítica, isto é, o desenvolvimento da capacidade reflexiva com base na própria prática” (LIBÂNEO, 2004, p.38-39).

Assim, esse novo educador do séc. XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Portanto, torna-se necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, é necessário transformar a realidade escolar, utilizando as novas TICs como recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento.

Atualmente falando de, giz, lousa e saliva são três palavras utilizadas muitas vezes para sintetizar o que significaria uma aula expositiva. Quem utiliza esses termos para assim explicar uma das mais tradicionais técnicas de trabalho em sala de aula? Em grande parte dos casos os próprios professores. E o que isso significa? Que a compreensão dessa forma tão comum do trabalho em educação precisa melhorar para que não seja mau interpretada e, conseqüentemente, considerada vilã no processo de ensino-aprendizagem. O uso de computadores, Internet, DVDs e outros recursos tecnológicos deve ser, necessariamente,

acompanhado de aulas expositivas bem planejadas que esclareçam conceitos e reforcem ideias pesquisadas nessas mídias e ferramentas.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa básica bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet.

Em relação à sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois, a mesma permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, pois, de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com (GIL, 2008) assevera que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia e a inserção das práticas lúdicas na escola exige um maior comprometimento por parte dos professores, a fim de que se possa alcançar uma melhor aprendizagem. Logo, é nessa etapa da educação que a maioria das crianças terá o seu primeiro contato formal com a escola, o complemento da educação da família. Então, esse nível de ensino exige profissionais com capacidade e habilidade suficiente para que sejam cumpridas as exigências existentes.

O que nos chama a atenção é que na realidade existe um distanciamento muito grande entre a teoria e a prática no que diz respeito ao uso do lúdico por muitos professores, pois o que se vê e percebe é uma forma tradicional, atividades mimeografadas, em que o professor apenas lê e põe a resposta no quadro para ser copiada pelos alunos, utilização dos jogos de forma aleatória, apenas para ocupar as crianças e aulas descontextualizadas. E não é essa a função do uso do lúdico no ensino aprendizagem.

Muitos docentes ainda mantêm as crianças durante todo o tempo dentro das salas de aula em atividades com lápis e papel, oportunizando a saída das quatro paredes apenas nos poucos minutos diários de recreio, sem condições para que possam explorar e “ler” o ambiente no qual estão inseridas, expondo-se a ele e dele recebendo suas influências. (ANGOTTI, 2010, p.64)

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, 1998)

Dessa forma, conforme defende o documento, na Educação Infantil, as atividades desenvolvidas devem proporcionar o contato entre as crianças e diversos elementos, dentre elas o lúdico como meio de socializar e a partir dessas atividades diversificadas, e da interação ir construindo aprendizagem. Pois o lúdico tem benefício muito grande na aprendizagem que o professor não pode descartar e desconsiderar tal instrumento nesse processo pois o lúdico beneficia principalmente no desenvolvimento intelectual, cultural, social da criança. Portanto, Buscar conhecer os Fundamentos das práticas lúdicas pedagógicas bem como sua importância para o processo educacional no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste Artigo entende-se a importância das práticas lúdicas pedagógicas no contexto escolar, sobre o ponto de vista crítico no tocante a utilização dessas práticas no contexto educacional e escolar. Na visão dos autores referenciados nos textos apresentados pode-se compreender que o campo pedagógico rico em seu bojo, pode a cada dia crescer e desenvolver-se através do lúdico como ferramenta complementar no processo ensino aprendizagem.

Os principais objetivos propostos neste artigo têm como principal plano levarmos ao conhecimento e entendimento da importância das práticas pedagógicas como área de estudo e ferramenta pedagógica, levantar as competências profissionais do professor que trabalha com essas ferramentas e ainda nos levar a conhecer as tendências pedagógicas desenvolvidas e criadas ao longo dos tempos, aprofundar o estudo da concepção construtivista e possibilitar o entendimento de que a pedagogia de projetos deve ser trabalhada com mais afinco em todo o ambiente escolar onde o aluno está inserido.

Atualmente, os projetos ressurgem como possibilidades de mediar o desenvolvimento de habilidades e competências individuais a serem construídas em grupo, ou solitariamente, e em substituição à rigidez e demarcação do campo de trabalho, pelo currículo recheado de conteúdos compartimentalizados. Cabe neste recurso que devemos compreender a importância das práticas na esfera do novo tempo da escola ou na escola moderna.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulyanne Leal de; YOSHIDA, Sônia Maria Pinheiro Ferro. **Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade.** Cuiabá- MT.2009, p. 3.

BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O Papel da Escola: Obstáculos e Desafios para uma educação transformadora.** Dissertação de mestrado, Porto Alegre, 2004, p. 32. Disponível em: [O Papel da Escola: Obstáculos e Desafios Para\[...\]. Lume – UFRGS www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf). Acesso em 13 Set. 2017.

FRANK, Franciéli. **A Escola Contemporânea e seus reflexos no mercado de trabalho: apontamentos sobre o cuidado de si, de Foucault.** UPF, 2011, p.7. Disponível em: www.docplayer.com.br/6215045-A-escola-contemporanea-e-seus-reflexos-no-mercado-de. Acesso em: 11. Set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Extensão ou Comunicação [...]. Disponível em: www.emater.tcche.br/site/arquivos.../Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf. Acesso em 14 Set. 2017.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e Práticas Pedagógicas.** Casa do Psicólogo. Campinas São Paulo, 2012. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf. Acesso em: 12 Set. 2016.

MISSIO, Luciani; CUNHA, Jorge Luiz da. **Um Olhar sobre a Educação Moderna no século XXI,** 2006, p. 6. Disponível em: www.umolhar.sobre.a.educacao.moderna.no.seculo.xxi-ufsm. Disponível em: www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/056e4.pdf. Acesso em: 13. Set. 2017.

VERDUM, Priscila. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?.** Editora Revista Educação por Escrito- PUCRS, 2013. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/14376/9703. Acesso em: 15 de Set. 2017.